



UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA O GERENCIAMENTO DE RISCO NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

Maria Ingridy Lacerda Diniz ¹
Andresa de Oliveira Silva ²
Cinthia Maria de Abreu Claudino ³
Thiago de Sá Sena ⁴

INTRODUÇÃO

O transporte de cargas, de maneira geral, pode ser realizado de diferentes maneiras utilizando os diversos modais disponíveis pela sociedade, como o ferroviário, aquaviário, aéreo, dutoviário e principalmente, o rodoviário. Esse último, de acordo com a Confederação Nacional do Transporte – CNT (2017), é responsável por 61,1% dos transportes realizados no Brasil, esse número indica que a movimentação de cargas do país é considerada predominantemente rodoviária.

No entanto, o país apresenta diversos problemas no que se diz respeito ao sistema rodoviário, principalmente no âmbito estrutural. O CNT (2011), em uma pesquisa nas rodovias nacionais, conseguiu apresentar resultados alarmantes como o de que 54,6% (cerca de 44.733 km) das vias pesquisadas apresentavam classificação regular, ruim ou péssimo no quesito condição do pavimento e 39,6% (32.474 km) não possuía acostamento, sendo que 8,5% das vias que possuíam essa estrutura (por volta de 6.955 km), apresentava-se tomado por vegetação. Além das condições físicas das vias, uma quantidade significativa da extensão avaliada apresentava sinalização inadequada, por volta de 60,7% (49.715 km), apresentando problemas como ausência de placas indicando limite de velocidade e até mesmo a inexistência de qualquer sinalização.

Estas condições constituem um ambiente altamente favorável a riscos na atuação das empresas que necessitam dessa infraestrutura para a realização de suas atividades, como no caso das empresas de Transporte Rodoviário de Carga - TRC.

Logo, em atividades em que há ocorrência de riscos, sejam eles humanos ou materiais, o planejamento é considerado como a base para obtenção de bons resultados.

¹ Mestranda em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mariaingridydiniz@gmail.com;

² Pós-graduanda em Segurança do Trabalho da Faculdade Integrada de Patos - FIP, andresaoliveira0311@gmail.com;

³ Mestranda em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cinthiamariaac@gmail.com;

⁴ Mestrando em Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, engthiagosena@gmail.com.



Conseqüentemente, a gestão não deve ser centrada unicamente para elevação dos lucros, e partindo dessa questão, a gestão de riscos é tida como uma peça fundamental para as organizações (CAVANHA FILHO, 2001).

Sendo assim, o gerenciamento de riscos é uma atividade que objetiva planejar as ações, prevenindo os riscos operacionais associados à segurança das cargas transportadas, com intuito de minorar o número de falhas, e assegurar a qualidade de serviços prestados, bem como cumprir os prazos previamente estabelecidos.

Portanto, este trabalho objetiva verificar as aplicações da análise de riscos para o transporte rodoviário de cargas, praticado pelas empresas de transporte, como ferramenta auxiliar para a tomada de decisão e a implantação de medidas a favor da segurança.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, baseando-se em informações obtidas através de consulta a sites oficiais e literaturas que abordavam o gerenciamento de risco do transporte rodoviário de cargas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido as dimensões continentais e perante o investimento do governo principalmente ao modal rodoviário, o Brasil apresenta uma das maiores redes rodoviárias do mundo, por onde são transportadas mais de 60% das mercadorias do país. No total, cerca de 1.965.639 veículos transitam pelas rodovias transportando os mais variados tipos de cargas, representando em torno de 5,8% do PIB do país no ano de 2015, correspondente a cerca de R\$ 342 bilhões (NTC&LOGÍSTICA, 2016).

Logo, mediante à grande quantidade de utilização desse sistema, é importante haver o planejamento e a preocupação acerca dos riscos enfrentados durante o deslocamento. De acordo com Figueira *et. al.* (2016), na grande maioria dos casos os riscos enfrentados estão correlacionados a roubos de cargas, que por sua vez, apresentaram maior frequência por volta dos anos de 1980. Diante dessa situação, foi criado o chamado Adicional de Emergência (ADEME), uma taxa que inicialmente apresentava caráter temporário, por acreditar que esse cenário seria considerado passageiro. No entanto, o índice de roubo de cargas aumentou significativamente no decorrer dos anos, sendo criado em 2001 o Gerenciamento de Risco (GRIS), como a nova taxa adicional ao valor do frete com o intuito de cobrir os danos pelos furtos.



Por consequência, os cuidados realizados pelas empresas anteriormente ligados apenas aos cuidados na definição das rotas, com intuito de minimizar gastos como combustível e minorar o prazo de entrega, agora precisariam realizar gradativos investimentos para prevenir os novos riscos a que as cargas estariam expostas.

De acordo com o levantamento realizado pela CNT (2018), entre os anos 2013 e 2017 houve um progressivo aumento nas ocorrências de roubos em todos o país atingindo o seu ápice com valor de 25.950 incidentes, como demonstrado no Gráfico 01. No entanto, para o ano de 2018, houve uma redução de 14,45% da ocorrência de assaltos de mercadorias com mostra o mesmo gráfico. Isso acarretou em uma diminuição dos valores perdidos. Porém, mesmo com a redução de um ano para o outro, ainda é alarmante o prejuízo proveniente dos roubos, como exposto no Gráfico 02.

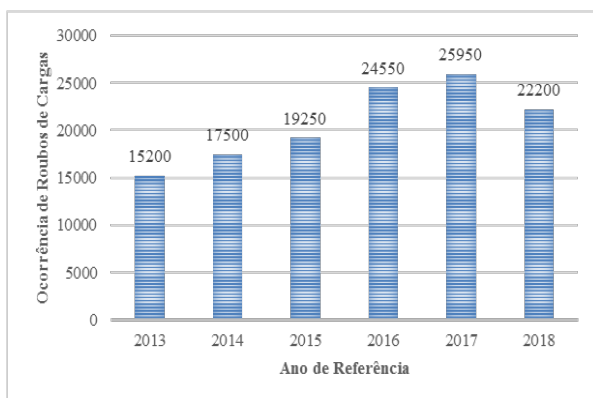


Gráfico 01 – Ocorrência de Roubo de Cargas.
Fonte: Assessoria de Segurança/NTC&Logística (2018) Adaptado



Gráfico 02 – Valor do Prejuízo Acarretado pelo Roubo de Cargas. Fonte: Assessoria de Segurança/NTC&Logística (2018) Adaptado

De acordo com a Secretaria do Estado de Transportes - SETRANS (2011), as mercadorias que possuem maior facilidade de venda em mercados não credenciados são as mais visadas pelos assaltantes. E segundo o NTC&Logística (2018) os produtos mais visados para roubo são: produtos alimentícios, eletrodomésticos, produtos farmacêuticos, autopeças, produtos químicos, cigarros, combustível, bebidas e têxteis e confecções.

Logo, devido a tais incidentes é necessário haver a implantação de atividades de gerenciamento de riscos para esse tipo de transporte. Segundo a NBR ISO 31.000/2009, a gestão de riscos é o termo que define o conjunto de ações estratégicas que objetivam dirigir e controlar uma organização em relação aos riscos.

De acordo com Souza (2006), o gerenciamento de risco no transporte rodoviário de cargas exige que medidas preventivas sejam adotadas com o intuito de identificar, evitar ou minorar os impasses com relação as perdas e/ou danos provenientes de problemas no



transporte de cargas. E já que o gerenciamento do transporte conglomera desde o despacho da mercadoria até o seu destino final no prazo estimado, é necessário assegurar a integridade e segurança do produto durante todo o trajeto.

RESULTADOS

A partir do levantamento teórico foi possível perceber que o gerenciamento de riscos no Transporte Rodoviário de Cargas se torna necessário para todas as empresas que oferecem esse tipo de serviço. Para isso é necessário implantar medidas estratégicas que envolvam investimentos, planejamento e a utilização de tecnologias para que se possa executar a gestão da maneira mais eficiente (SOUZA, 2006).

A boa aplicação das técnicas de gerenciamento dos riscos são consideradas uma maneira de prever e antecipar situações que venham a provocar perdas significativas. Brasiliano (2010) e Figueira *et. al.* (2016) apontam algumas ferramentas empregadas pelas transportadoras com o intuito de aprimorar o gerenciamento de riscos. A primeira delas é o rastreamento da frota utilizada, que constitui no emprego de tecnologias de transmissão de dados como GPS's, via telefone e radiocomunicação, que permitem informar o real posicionamento entre o transportador e o centro de controle.

A segunda ferramenta também consiste na utilização de ligações telefônicas, porém estas são realizadas em pontos de controle construídos pelos gestores de riscos que propiciam o acionamento de planos de casualidades. A escolta armada também é considerada como uma maneira de segurança no transporte de cargas, em que basicamente são utilizados outros veículos compostos por profissionais treinados com o intuito de proteger a carga. Geralmente essa medida é utilizada no transporte de mercadorias de alto valor que apresentam riscos mais elevados para transporte; e por ser realizada desde a saída da carga até o seu despacho, e muitas vezes ainda nos locais de armazenamento, é considerada como uma das ferramentas mais caras.

A quarta ferramenta é a pesquisa socioeconômica e criminal que consiste na inquirição sobre a vida socioeconômica dos profissionais ligados as atividades do transporte, como por exemplo os motoristas. Outra atividade para a gestão do risco é o treinamento *in loco*, que como o próprio nome já diz, é equivalente a um treinamento da equipe responsável pelo transporte de cargas sobre os incidentes que podem vir a ocorrer envolvendo a segurança dos funcionários e da mercadoria.



A ferramenta de endomarketing que é considerado como os procedimentos e ações de marketing institucional que objetiva a sensibilização do público interno da transportadora sobre a necessidade do gerenciamento de risco.

As normas e procedimentos também são considerados ferramentas e na produção de um inventário que regula atividades pelas seguradoras servindo também para regular os serviços realizados. Isso auxilia no processo de acesso às informações catalogadas facilitando a atuação dos profissionais envolvidos.

Outra ferramenta considerada eficaz é a formação de comboio que consiste em constituir uma “coluna de marcha” formada por 2 ou mais veículos com mesmos locais de destino, com o intuito de encalistrar ataques. Outro ponto é que as cargas não se apresentam concentradas em apenas um veículo.

Já a segregação de informações é basicamente a realização de métodos que controlam o fluxo de informações ligadas as atividades de logística, como por exemplo notas fiscais, controle de estoque, faturamento, relatórios de auditoria, entre outros, com o intuito de evitar falta de informação que ajudem no processo de planejamento para ações suspeitas.

E por fim, a ferramenta de serviço de investigação que é considerada uma atividade de prevenção com o intuito de identificar e deter envolvidos na prática criminosa. Muitas vezes esse serviço é realizado concomitante ao uso de tecnologias, normas e procedimentos para cada operação.

CONCLUSÕES

A gerência de riscos em atividades de grande relevância econômica, como o transporte rodoviário de cargas, é uma atividade essencial para as empresas responsáveis. O trabalho em questão apresentou as principais ferramentas utilizadas no processo de gestão de riscos no Transporte Rodoviário de Cargas, aplicadas com o intuito de minorar os impasses existentes durante o processo de transporte.

Observou-se que além da ação das empresas responsáveis e das seguradoras contratados, também é necessário haver um trabalho integrado a polícia para se possa cobrir alguns tipos de riscos, principalmente o de roubos de carga.

Diante do que foi exposto é notória a importância e a necessidade do aumento da presença da gestão de riscos como uma estratégia a ser aplicada pelas empresas de transporte de carga, assim como a atuação de profissionais capacitados para realizar o gerenciamento de



tais riscos, com a utilização das ferramentas de gerencia adequadas para cada situação e assim poder minorar os prejuízos causados.

Palavras-chave: Gerenciamento de riscos; Modal rodoviário; Segurança; Planejamento.

BIBLIOGRAFIA

Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística - NTC&Logística – Roubo de Cargas Panorama Nacional. 2018. Disponível em <<https://www.portalntc.org.br/images/jce/Apresentacao-Roubo-de-Cargas-2018.pdf>> Acesso em: 14 de março de 2020.

Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística - NTC&Logística ANUÁRIO CNT DO TRANSPORTE. 2016. Disponível em: <<http://anuariodotransporte.cnt.org.br/Rodoviario/1-1-/Principais-dados>> Acesso em: 20 de março de 2020.

BRASILIANO, A. C.R. **Gerenciamento de riscos no transporte rodoviário de cargas**. Março 2010, edição 53. B&A – Brasiliano e Associados. Disponível em <<http://www.brasiliano.com.br/blog/?p=194>>. Acesso em 14 de março de 2020.

CAVANHA FILHO, A. O. **Logística: novos modelos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CNT – Confederação Nacional do Transporte, **Pesquisa Rodoviária 2011**. Disponível em: <<http://www.cnt.org.br>> Acesso em: 14 de março de 2020.

FIGUEIRA A. A, CHAVES C. A. BURI M. R. Vantagens do Erenciamento de Riscos no Transporte Rodoviário Educação, Gestão e Sociedade. Revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 6, número 23, agosto de 2016.

MARSHALL, C.L. Medindo e gerenciando riscos operacionais em instituições financeiras. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

NBR ISO 31.000 - Gestão de riscos — Princípios e diretrizes. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 2006.

CNT - Transporte rodoviário: desempenho do setor, infraestrutura e investimentos. – Brasília : CNT, 2017. Disponível em <http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Estudos%20CNT/estudo_transporte_rodoviario_infraestrutura.pdf> Acesso em: 20 de março de 2020.

CNT - Roubo de Cargas: Panorama Nacional. 2018. Disponível em: <<https://www.portalntc.org.br/images/jce/Apresentacao-Roubo-de-Cargas-2018.pdf>> Acesso em 20 de março de 2020.

SETRANS. **Roubo de cargas**, Estado de São Paulo, Jan a Dez / 2011. Disponível em: <<http://www.setrans.com.br/site/wp-content/uploads/2012/09/roubo-de-cargas-jan-dez-2011.pdf>>. Acesso em: 14 de março de 2020.

SOUZA, P. R. **O Gerenciamento de Risco no TRC**, 2006. Disponível em <<http://www.ntcelogistica.org.br/gris/gerenciamento.asp>>. Acesso em: 14 de março de 2020.